

# Orientações para Relato de Pesquisa Qualitativa envolvendo Tecnologias Educacionais

# Orientações para Relato de Pesquisa Qualitativa envolvendo Tecnologias Educacionais

Fabiana Maris Versuti, Tel Amiel, Taciana Pontual

Este texto foi resultado de um Grupo de Trabalho que teve como objetivo produzir um guia de recomendações para publicação de trabalhos acadêmicos que utilizam métodos qualitativos na área de tecnologia e educação. O Grupo de Trabalho é formado por pesquisadores brasileiros em Informática na Educação e foi viabilizado por uma ação do Ministério da Educação em parceria com a Universidade Federal de Alagoas e Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB) no âmbito do projeto Guia de Evidências Educacionais. Os pesquisadores que compõem esse Grupo de Trabalho possuem experiência em pesquisa qualitativa e formação em diversas especialidades (Computação, Neurociência, Psicologia, etc), tendo sido convidados pelo comitê gestor do projeto Guia de Evidências Educacionais.

Esse documento foi construído a partir de documentos de entidades internacionais, especialmente o "Artigo de periódico reportando normas para pesquisas quantitativas da American Psychology Association" (LEVITT, et al., 2018).

O Guia não tem como propósito ser um modelo (*template*) a ser seguido. Deve ser lido como uma série de recomendações para autores, revisores e editores de periódicos. Nosso maior objetivo é aumentar a transparência, entendimento e clareza dos procedimentos e métodos adotados na área, promovendo a qualidade da escrita dos trabalhos produzidos, facilitando a avaliação e revisão por pares, e finalmente, a leitura por outros acadêmicos e o público em geral. Vemos esse documento como um primeiro rascunho que deverá ser melhorado e refinado pelos atores envolvidos na pesquisa em tecnologia e educação, o que inclui professores, docentes, pesquisadores, editores e pareceristas, e leitores de artigos acadêmicos na grande área envolvendo tecnologia e educação.

A opção pela utilização de métodos qualitativos e quantitativos relaciona-se com a adequação à questão de pesquisa e objetivos bem como perspectivas teóricas e

epistemológicas. A especificação dos métodos a serem seguidos exige competências específicas dos pesquisadores e clareza quanto aos recursos disponíveis:

Quanto tempo existe para realizar a pesquisa e preparar o relatório?

Que incentivos estão disponíveis para contratar colaboradores?

Quais recursos materiais estão disponíveis?

Qual o acesso à população estudada e participantes da pesquisa?

Em suma: a questão não é colocar a pesquisa de métodos qualitativos versus quantitativos, mas sim considerar a pergunta e os objetivos de pesquisa. A tarefa é encontrar e usar a abordagem teórico-metodológica, inclusive que permita chegar a um resultado que melhor contribua para a compreensão do fenômeno e para o avanço do bem-estar social.

## **A PESQUISA 'QUALITATIVA'**

A divisão entre a pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo pode ser considerada meramente um artifício de linguagem. Crotty (1998) associa sua raiz na divisão em nível epistemológico, numa perspectiva objetivista - associada à noção de uma realidade estável e independente de interpretação, em contraste, por exemplo, com uma perspectiva construcionista - que rejeita a noção de uma realidade estável, de um significado que antecede o engajamento humano. A crescente descrença em torno do positivismo, como perspectiva teórica associada ao objetivismo, fez crescer um grande leque de perspectivas que hoje associamos à tradição *qualitativa*. Como afirma (LEVITT, et al., 2018):

O termo “pesquisa qualitativa” é utilizado para descrever uma gama de abordagens de análise de informações na forma de linguagem natural (palavras) e expressões de experiências (interações sociais e apresentações artísticas). Pesquisadores tendem a se centrar no exame dos significados por detrás de um processo iterativo de descobertas, enxergando descrições subjetivas de experiências como sendo um dado legítimo para análise. Um processo iterativo de inferências significa que pesquisadores tendem a analisar os dados a partir da identificação de padrões ligados a instâncias de um fenômeno para, em seguida, desenvolver um sentimento de todo o fenômeno como informado por esses padrões.

Conjuntos de dados qualitativos normalmente são retirados de menos fontes (por exemplo, participantes) do que os estudos quantitativos, mas incluem descrições ricas, detalhadas, e fortemente contextualizadas de cada fonte. A pesquisa qualitativa tende a envolver análises intensivas de conjuntos de dados, valorizando descobertas “em aberto” ao invés de verificação de hipóteses, para enfatizar histórias ou contextos em que ocorrem

experiências específicas, em vez de esperar resultados para suportar todos os contextos, combinando inquéritos com métodos que requerem reflexividade dos pesquisadores (ou seja, auto-exame) em relação à sua influência no processo de pesquisa. Como tal, pesquisas qualitativas precisam ser avaliadas em termos da sua própria lógica de investigação.

São variadas as perspectivas teóricas e metodológicas que se associam a essa visão do conhecimento e fazem uso de métodos qualitativos. Seguindo uma hierarquia, Crotty (1998) parte de uma perspectiva epistemológica (como o construcionismo) seguindo com uma perspectiva teórica (como a interpretativa), uma metodologia (como a etnografia) e por fim, uma série de métodos (questionário, observação participante, etc.). A cisão e a incompatibilidade entre essas perspectivas, em nível epistemológico, pode nos ter levado a uma cisão artificial em um nível muito mais específico, o dos métodos, com o qual associamos as palavras *qualitativo* e *quantitativo*.

A proposta é que exista uma coerência clara entre os diferentes níveis, que começa com a epistemologia e termina no método. Não há, a não ser que se faça uma ginástica considerável, alinhamento entre uma epistemologia objetivista e uma metodologia etnográfica. Para nossos propósitos, não se trata de defender a superioridade de perspectivas teóricas, metodologias e métodos. O que nos parece essencial, é que trabalhos voltados para a pesquisa em tecnologia e educação sejam organizados com alinhamento e igualmente reportem com transparência essa lógica (Reeves, 1995). Esse alinhamento tem implicações práticas no design de ambientes de ensino, como defendido há alguns anos pela proposta de *grounded-design*:

O design de sistemas baseados em *grounded-learning* não argumenta pela superioridade de uma posição teórica ou metodologia, mas pela articulação e alinhamento entre os princípios que as definem (Hannafin, Hannafin & Land, 1997; tradução nossa).

O uso de métodos qualitativos deixou de ser uma exceção na pesquisa em tecnologia e educação. Foi-se o tempo onde era necessário justificar o uso de métodos qualitativos na educação (Creswell, 2003). Há, ainda, um crescente número de pesquisas que se utiliza de uma combinação de métodos para atingir os seus objetivos, o que tem levado a uma crescente aceitação dos métodos qualitativos em diversas áreas do conhecimento. Salomon (1991) defende que a especificidade de ambas as perspectivas (qualitativa e quantitativa) é complementar e nos permite derivar tipos diferentes de conhecimento científico. Ele define como sistêmica a perspectiva associada aos métodos qualitativos e analítica a que está associada aos métodos quantitativos:

Como no caso da pesquisa qualitativa e quantitativa na educação, co-habitação não é um luxo; é uma necessidade e espera-se que qualquer resultado frutífero possa emergir (p. 17; tradução nossa)

A utilização dos chamados 'métodos mistos', que se utilizam de métodos qualitativos e quantitativos não é um processo trivial. Não abordamos as especificidades dessa junção nesse texto. As recomendações aqui apontadas servem, portanto, para orientar trabalhos que *se utilizam* de métodos qualitativos, e que de uma maneira ou de outra estão associados às metodologias, perspectivas teóricas e epistemológicas desencadeadas por esses métodos, seja de forma exclusiva, ou mista.

## RECOMENDAÇÕES

### CONTEXTO

A utilização de métodos qualitativos envolve, de alguma forma, a interpretação da experiência de humanos em contextos específicos:

...a realidade social é, portanto, uma rede de representações complexas e subjetivas, um processo emergente, uma extensão da experiência vivida pelas pessoas (incluindo o pesquisador) encarnadas no mundo "real" (Pinto e Santos, 2008).

É importante que todo trabalho de pesquisa se dedique a descrever de maneira detalhada o contexto em que foi realizado:

Além de descrever fenômenos, fontes de dados e investigadores em termos de sua localização, era, e períodos, os pesquisadores qualitativos buscam situar esses fatores em relação às dinâmicas sociais relevantes (LEVITT, et al., 2018).

Muitos pesquisadores, mesmo com larga experiência na utilização de métodos qualitativos, tendem a se posicionar como intérpretes e observadores neutros diante de fenômenos sociais. Um dos preceitos que dá coerência ao uso de métodos qualitativos é que o pesquisador também constrói sua interpretação de forma subjetiva. Isso não faz da pesquisa, da análise e seus resultados, algo de menor valor - ao contrário, fortalece a transparência e clareza da apresentação, dando insumos ao leitor para acompanhar a coerência do estudo:

A relação dos pesquisadores com o tema do estudo, com seus participantes e com os compromissos ideológicos relacionados, podem todos ter influência sobre o processo de investigação. (LEVITT, et al., 2018).

É imperativo que o pesquisador se posicione, na escrita sobre sua pesquisa, abordando fatos relevantes sobre sua relação com o contexto, com os participantes da pesquisa, com suas motivações e preconceitos, auxiliam de sobremaneira na interpretação dos dados pelos leitores. Essa recomendação virá à tona em diversos dos itens específicos que abordaremos a seguir.

## TÍTULO E RESUMO

Tópicos	Orientações para qualidade
Título	Identificar as questões-chave / tema a serem considerados.
Resumo	Estado do problema / pergunta / objetivos sob investigação. Indicar o desenho do estudo, incluindo os tipos de participantes ou fontes de dados, a estratégia analítica, principais resultados, implicações principais / significado.

## INTRODUÇÃO

Nesta seção apresenta-se o problema estudado, e frequentemente contemplam-se os seguintes tópicos: Revisão da literatura; Objetivo geral e específicos; Definição de termos e variáveis e Pergunta(s) de pesquisa e/ou hipótese(s).

Tópico	Orientações para qualidade
Enquadrar o problema ou questão e o seu contexto.	O problema precisa ser descrito de forma que um não-especialista na sua área específica possa compreendê-lo.
Revisar, criticar e sintetizar a literatura aplicável para identificar problemas / debates / quadros teóricos fundamentais na literatura relevante para esclarecer barreiras, lacunas de conhecimento ou necessidades práticas.	A revisão precisa ter como enfoque a pergunta ou problema desenvolvido. Uma boa revisão remete a trabalhos essenciais históricos, de grande importância para o tema. Esses auxiliam no entendimento do campo e de sua importância para leitores que podem não conhecer a área. No entanto o foco deve ser em apresentar o resultado de estudos recentes, similares, complementares e associados ao trabalho <b>específico</b> sendo desenvolvido. Evite abordar e explicar conceitos e autores que sejam periféricos à discussão.
Declarar o propósito / objetivo (s) do estudo.	Escreva de maneira clara e objetiva o problema ou questão que motivou o estudo, seja essa questão algo pré-definido, negociado, ou emergente durante o processo de pesquisa.

Descreva a perspectiva teórica	A perspectiva teórica orienta as suposições por trás da escolha da metodologia e dos métodos escolhidos. Muitas vezes mantemos a perspectiva teórica oculta, assumindo que o leitor identificará a 'lente' pela qual desenvolvemos nossos estudos. Sugerimos a importância de explicitar a perspectiva e elaborar, ao menos brevemente, sobre suas implicações. Exemplos de perspectivas teóricas incluem o interpretativismo, perspectivas feministas, psicanalítica, pós-positivistas, críticas, e pós-modernas.
Descreva a metodologia	A metodologia detalha e explica o desenho e condução da pesquisa - é o que define o plano de ação. É também o elo que conecta a perspectiva teórica com a escolha de métodos. Exemplos de metodologias incluem a pesquisa etnográfica, fenomenológica, pesquisa-ação e teoria fundamentada.

## MÉTODO

### Visão geral do modelo de pesquisa

Tópico	Orientações para qualidade
Identificar os elementos da metodologia (Características gerais)	Prefere estudar relações complexas ao invés de explicá-las por meio do isolamento de variáveis. Construção da realidade – percebida como um ato subjetivo de construção. Princípio da abertura – métodos e técnicas adaptados ao caso específico, ao invés de um método padronizado único.
Descrever a perspectiva teórica para entender o processo da ciência.	É necessário referir-se à fundamentos epistemológicos que sustentam e justificam a própria metodologia praticada. Origem, estrutura, métodos, validade

	do conhecimento, leis, teorias. Refere-se à forma pela qual é concebida a relação sujeito/objeto no processo de conhecimento. Cada modalidade de conhecimento pressupõe um tipo de relação. Daí se falar em referencial teórico-metodológico.
Identificar as modalidades e metodologias de pesquisa	<p>Pesquisa etnográfica (visa compreender os processos do dia-a-dia em suas diversidades, olhando com uma lente de aumento)</p> <p>Pesquisa participante (compartilha a vivência com os sujeitos pesquisados)</p> <p>Pesquisa-ação (além de compreender, visa intervir na situação, visando modificá-la)</p> <p>Estudo de caso</p> <p>Análise de conteúdo</p> <p>Pesquisa bibliográfica, documental, experimental e de campo</p> <p>Pesquisa exploratória e explicativa</p>
As vantagens e desvantagens são ligadas	<p>À qualidade dos dados obtidos;</p> <p>Às possibilidades da sua obtenção;</p> <p>À maneira de sua utilização e análise.</p>

## **PARTICIPANTES / FONTE DOS DADOS**

Descrição do pesquisador	<p>Descreva elementos pessoais pertinentes sobre a sua trajetória, características, perspectivas e histórico que ajudam o leitor a entender pré-conceitos, vieses e experiências pessoais que possam ter influenciado a condução da pesquisa. Não se trata de um memorial, mas de um descritivo centrado nos processos da pesquisa. Em se tratando de uma pesquisa de cunho qualitativo, o pesquisador nunca está ausente. Descreva os <i>backgrounds</i> dos pesquisadores na abordagem do estudo, enfatizando seus entendimentos anteriores dos fenômenos em</p>
--------------------------	--



	estudo. Descreva como esses conhecimentos prévios dos fenômenos em estudo foram administrados e / ou influenciaram a investigação.
Fornecer informações detalhadas dos participantes	Compartilhe o máximo informações pertinentes sobre os indivíduos ou grupos, em alinhamento com a manutenção da privacidade e anonimato que regem estudo. O perfil dos participantes permite fazer conexões com outros possíveis contextos, identificando paralelos e divergências. Discuta, se pertinente, as relações prévias ou estabelecidas (durante a pesquisa) entre pesquisadores e participantes.
Fornecer informações detalhadas sobre fontes de dados	Descreva outras fontes de dados efetivamente utilizadas no estudo que está sendo descrito (bases de dados, documentos históricos, jornais, sites, relatos anteriores). Aponte para cada fonte, de forma clara (1) porque foi incluída e (2) de que forma foi efetivamente utilizada na pesquisa. Não faça simplesmente uma lista de fontes sem indicar pertinência. Indique, ser pertinente, fontes que não foram incluídas e por qual razão (indisponibilidade, falta de tempo, limitação de acesso).

## RECRUTAMENTO DE PARTICIPANTES

Descrever o processo de recrutamento	De forma intencional, por exemplo, face-a-face, telefone, correio, e-mail, protocolos de recrutamento. Se ocorreu de forma menos intencional e estruturada, indique a forma emergente de participação (acaso, presença em local, indicação, dentre outros).
--------------------------------------	---

<p>Descrever quaisquer incentivos ou compensação, e oferecer garantias de processos éticos relevantes da coleta de dados (consentimento).</p>	<p>Respeitando as normativas e orientações de sua instituição e/ou do periódico ao qual submeteu seu trabalho, aponte os elementos básicos associados à conduta ética da pesquisa, incluindo no mínimo, se houve (ou não, e porque) a assinatura de um termo de consentimento, normas para continuidade e desistência, garantia de anonimato. Se for o caso, indique se o propósito do estudo, como retratado aos participantes, foi diferente do propósito declarado e a razão desse procedimento.</p>
<p>Descrever o processo através do qual o número de participantes foi determinado, em relação ao desenho do estudo.</p>	<p>Se recrutados, identificar a razão da definição de um número específico. Se não foi previamente definido, indique o critério de saturação (dados, limite de tempo, custo, dentre outros). Fornecer quaisquer alterações nos números através de atrito e número final de participantes (se for o caso, as taxas de recusa ou razões para a desistência).</p>

## SELEÇÃO DE PARTICIPANTES

<p>Descrever as fontes de dados / processo de seleção dos participantes</p>	<p>Explique como e porque os participantes do estudo se tornaram participantes. Métodos podem incluir uma amostragem intencional de acordo com critérios específicos (localização geográfica, idade, experiência, dentre outros), buscando variação ou foco em um grupo específico; podem ser definidas por conveniência (voluntários ou interessados, seleção por bola de neve, saturação de dados, dentre outros); ou de maneira emergente e sem pré-definição. Qualquer que tenha sido o processo de participação, ele deve ser descrito com clareza. Se a sua seleção dos participantes é de um conjunto de</p>
---	---

	dados arquivados, descrever o processo de recrutamento e seleção a partir desse conjunto de dados, bem como quaisquer decisões na seleção conjuntos de participantes daquele conjunto de dados.
Fornecer o contexto geral de estudo	A descrição rica do contexto dos participantes facilita a transferência dos achados do estudo para outros contextos. Indique quando os dados foram recolhidos (data e período, duração do processo) e descreva o(s) local(is) onde interações ocorreram e dados foram coletados.

## COLETA DE DADOS

Ao contrário do que muitos pesquisadores iniciantes assumem, é fundamental fornecer os detalhes do procedimento de coleta de dados, incluindo os instrumentos utilizados, as formas de registro e transcrição, o tempo e as situações de coleta. Sem esse rigor de planejamento, execução e relato da coleta, a confiabilidade e validade da pesquisa são questionáveis.

<b>Tópico</b>	<b>Orientações para qualidade</b>
Descrever a forma de coleta de dados, especificando os instrumentos utilizados (entrevistas, questionários, roteiro de observação, etc.).	Cada instrumento de coleta de dados tem características próprias. O uso de cada instrumento deve ser alinhado ao protocolo de coleta, de maneira coerente, servindo a propósitos claros. Para cada etapa de coleta de dados, o instrumento utilizado deve ser apresentado. Caso o instrumento seja extenso (por exemplo, um roteiro de entrevista longo), deve ser colocado em apêndice ou, em caso de artigos com limite de páginas, pode ser apontado um link para consulta.
Descrever a forma de registro de dados (áudio / métodos de gravação visuais, notas de campo), e processos de transcrição (quando aplicável)	Não se deve, de maneira alguma, confiar apenas na memória para lembrar de todos os detalhes de um episódio de coleta necessários à posterior análise de dados. Assim, cada instrumento de coleta utilizado deve ter, associado a ele, uma forma de registro de dados, para posterior análise. A forma de registro de dados deve ser

	<p>claramente informada para cada tipo de instrumento. Por exemplo: entrevistas costumam ser gravadas em áudio; já no caso de observações geralmente são usadas notas de campo; etc. Em caso de gravações de áudio e vídeo, deve-se informar também como foi realizada a transcrição (se integral ou parcial - incluindo a justificativa para ser parcial, e o método de seleção de trechos; e o protocolo de transcrição utilizado).</p>
<p>Descrever a realização da coleta de dados (por exemplo, número de vezes que os dados foram coletados, duração da coleta, contexto de coleta).</p>	<p>Cada episódio de coleta de dados deve ser informado, incluindo o contexto de coleta (local e situação / ocasião) e sua duração. Por exemplo, em uma coleta baseada em entrevistas, informar: quantas entrevistas foram feitas ao longo de qual intervalo de tempo; quanto tempo (mínimo, máximo e médio) duraram; e contexto de realização (no ambiente natural do entrevistado - sua casa, seu local de trabalho; ou em contexto artificial - laboratório na universidade, por exemplo).</p>
<p>Descrever quaisquer alterações da estratégia de coleta de dados em resposta aos achados preliminares.</p>	<p>A pesquisa qualitativa admite adaptações no método no decorrer da coleta de dados, desde que baseadas em evidências de campo que as justifiquem, ou em restrições dos participantes e do contexto pesquisado. Nesses casos, as alterações na estratégia de coleta devem ser informadas e justificadas com base nas interpretações dos dados até então.</p>

## ANÁLISE DOS DADOS

É difícil hoje imaginar o trabalho com dados em pesquisas com métodos qualitativos que não envolvam o uso de algum tipo de software. A pesquisa de cunho qualitativo usualmente faz uso de uma quantidade substancial de dados e uma grande variedade de mídias. A análise de dados por muitos pesquisadores iniciantes é feita em software tradicional, como pacotes de produtividade (processadores de texto, planilhas). O uso de software inapropriado muitas vezes leva a um problema de transparência (ninguém consegue entender a análise para além do pesquisador), análises mais superficiais (pela limitação do software e do ferramental disponível), dificuldade de manipulação, remoção e conexão entre

mídias e dados, trabalho com múltiplas plataformas distintas que não conversam entre si, dentre outros.

Conhecidos pelo acrônimo em inglês, CAQDAS (*Computer Assisted Qualitative Data Analysis*) são programas de software utilizados no armazenamento, organização, categorização, busca, anotação (em vídeo e áudio, por exemplo) e tratamento de dados, bem como na produção de análises e relatórios. Análises comumente realizadas em CAQDAS incluem a categorização de dados, a construção de redes associativas e causais, contagem de frequência, dentre outros. Alguns CAQDAS acumulam funções de análise estatística, como por exemplo, a análise descritiva de frequência ou correlações. As funcionalidades de cada software variam. Sistemas proprietários de custo significativo, como Atlas.ti (<https://atlasti.com/>), NVivo (<https://www.qsrinternational.com>), e MaxQDA (<https://www.maxqda.com/>) são robustas e frequentemente usadas no Brasil. Outras soluções como webQDA (<https://www.webqda.net/>) são plataformas online. Soluções em software livre são mais limitadas, porém soluções promissoras aparecem periodicamente como Taguette (<https://www.taguette.org/>) que trabalham tanto em instalação local como online. Alguns CAQDAS se integram com outros software como o R-Project (usualmente utilizado em análises estatísticas; <https://www.r-project.org/>) como o QDAP (como <https://cran.r-project.org/web/packages/qdap/>).

## ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Esta seção focaliza a interpretação científica que envolve ao menos três aspectos fundamentais: o debate com a literatura científica anterior sobre o assunto que nos debruçamos, os procedimentos para a coleta dos dados (este dois vistos anteriormente) e, especialmente, a clareza dos procedimentos de análise que foram realizados. A palavra análise é muito importante aqui pois em grego, ela significa dissolução ou “quebrar” em partes pequenas ou menores. A complexidade da realidade que tentamos descrever nas pesquisas qualitativas necessita, para ser interpretada, ser “diluída” ou “quebrada” para que possamos compreendê-la cientificamente. Deste modo, todo trabalho científico deve, exaustivamente e minuciosamente, descrever os métodos e procedimentos de análise utilizados para responder à pergunta de pesquisa que o trabalho coloca. Isto implica em descrever e - também justificar - ao longo texto científico, alguns pontos importantes. Segue cada um deles.

<b>Tópico</b>	<b>Orientações para qualidade</b>
Interpretar os dados	A interpretação é uma “prática” que está presente em todos os momentos do nosso cotidiano. O que vai diferenciar uma interpretação “cotidiana” de uma interpretação “científica” não diz respeito à natureza dos objetos ou dos dados que nos debruçamos e

	<p>sim pela forma como interpretamos., a que nos referimos. Esta forma deve estar diretamente conectada àquilo que constitui a característica mais fundamental da ciência: o método científico.</p>
<p>Explicar o procedimento de análise quanto à sua gênese: de que forma a(s) categoria(s) que são utilizadas foram construídas?</p>	<p>Considerar o debate com a literatura científica anterior sobre o assunto que nos debruçamos. Demonstrar consistência no que diz respeito aos processos analíticos ou descrever respostas às inconsistências.</p>
<p>Identificar se as categorias de codificação emergiram das análises ou foram desenvolvidas a priori incluindo alguma discussão dos procedimentos (por exemplo, de codificação, análise temática, etc.).</p>	<p>Considerar os procedimentos para a coleta dos dados (este dois vistos anteriormente). Considerar a clareza dos procedimentos de análise que foram realizados.</p>
<p>Descrever o processo de se chegar ao método de análise (se tiver sido desenvolvido antes ou durante a análise ou foi emergente ao longo).</p>	<p>Fornecer ilustrações e descrições do seu desenvolvimento, caso necessário. Indicar software, se utilizado. Descrever como as perspectivas dos pesquisadores foram geridas na recolha e na análise de dados.</p>
<p>Verificar a integridade metodológica.</p>	<p>Demonstrar que as alegações feitas a partir da análise são adequadas e têm produzido resultados com integridade metodológica. Se alterações na integridade metodológica foram feitas por razões éticas, explicar essas razões e os ajustes feitos.</p>
<p>Avaliar a adequação dos dados em termos de sua capacidade de capturar formas de diversidade mais relevantes para a questão, objetivos de pesquisa e abordagem inquérito.</p>	<p>Exemplos de verificações suplementares que podem fortalecer a pesquisa podem incluir: Transcrições / devolutivas aos participantes para feedback. Triangulação através de múltiplas fontes de informação, resultados ou investigadores. Verificações sobre a minuciosidade das entrevistas. Consenso ou processo de auditoria. Checagem das entrevistas realizadas. Exibição dos dados. Descrições aprofundadas/detalhadas, caso exemplos, ilustrações. Métodos estruturados de reflexão do pesquisador (por exemplo, memorandos envio, notas de campo, diário, registro de livros).</p>
<p>Se for o caso, descrever programadores ou analistas e sua formação, se já não estiver</p>	

<p>descrito na seção de descrição pesquisador (por exemplo, seleção codificador, grupos de colaboração).</p> <p>Identificar unidades de análise (por exemplo, toda transcrição, unidade) e como unidades foram formadas.</p>	
--	--

## RESULTADOS

É fundamental que os resultados sejam claramente apoiados nos dados coletados, e sejam estruturados a partir da análise realizada, e de maneira alinhada aos objetivos do estudo e questões de pesquisa.

<b>Tópico</b>	<b>Orientações para qualidade</b>
Apresentar resultados da investigação de maneira compatível com o desenho do estudo.	Os resultados devem ser apresentados de maneira a atender os objetivos do estudo e responder claramente às questões de pesquisa. Recomenda-se organizar o texto em seções que discutam cada questão de pesquisa de acordo com os resultados correspondentes.
Fornecer informações contextuais para os resultados (por exemplo, método de coleta de dados, informações sobre participantes).	Na apresentação dos resultados, devem ser brevemente resgatadas as informações contextuais relevantes (como qual método de coleta de dados foi usado, perfil e quantidade de participantes, informações sobre o contexto).
Apresentar as categorias resultantes da análise de dados, com os significados atribuídos pelo pesquisador.	O processo de análise qualitativa de dados gera categorias, temas, narrativas que devem guiar a discussão dos resultados, à luz da interpretação do pesquisador, e com base no referencial teórico da pesquisa, para responder às questões de pesquisa.
Demonstrar que os resultados são fundamentados em evidências dos dados.	É fundamental demonstrar que as categorias geradas e as conclusões alcançadas derivam dos dados coletados. Isso deve ser feito apresentando evidências dos dados, como citações literais dos participantes, transcrições ou links para trechos de vídeos, fotografias, etc. Tais evidências devem permear a apresentação

	dos resultados, sendo interpretadas à luz do arcabouço teórico da pesquisa.
Conciliar discrepâncias e conflitos.	Pode haver conflitos nos resultados, por exemplo decorrentes da triangulação de dados de diversas fontes. Se for o caso, tais conflitos devem ser descritos e explicados.
Apresentar ilustrações de síntese dos resultados (diagramas, tabelas, modelos, etc.).	Representações visuais diagramáticas são de grande auxílio para a organização, comunicação e compreensão dos resultados, e devem portanto ser utilizadas para sintetizar os achados. As ilustrações devem ser claras e de fácil compreensão, pois do contrário não estarão cumprindo a sua função de auxiliar a comunicação das descrições textuais.

## DISCUSSÃO

É na seção da discussão que os resultados apresentados na seção anterior são considerados à luz da literatura revisada, por meio do exercício de organizar dados e idéias, esta seção pode ser estruturada retomando a ordem das perguntas/hipóteses.

<b>Tópico</b>	<b>Orientações para qualidade</b>
Apreciar, comentar, discutir os resultados sob a literatura	Pode significar algo simples como constatar que os achados do trabalho reforçam dados apresentados em outras ocasiões. Ou pode ser algo complicado de explicitar, porque os achados contradizem o que se esperaria na base da literatura. De qualquer modo, rompe-se com a ideia de “estudo que não deu certo”.
Demonstrar as contribuições centrais e sua importância no avanço da compreensão dos fenômenos.	Descrever se são significativas (em relação à literatura atual e o objetivo do estudo). Considerando que
Descrever os tipos de contribuições feitas pelas descobertas (articulando com os achados já publicados) e como os resultados podem ser	Identificar semelhanças e diferenças entre teorias anteriores e os resultados da investigação.



mais bem utilizados.	
Refletir sobre quaisquer explicações alternativas dos resultados.	Considerar as implicações para futuras pesquisas (políticas ou práticas). Revisitar quaisquer dilemas éticos ou desafios que foram encontrados, fornecendo sugestões relacionados para futuros trabalhos.
Identificar pontos fortes e as limitações do estudo.	Descrever os limites do âmbito da transferência (por exemplo, o que o leitor deve ter em mente ao usar os resultados, em diferentes contextos).

## **SOBRE A CONCLUSÃO**

Frequentemente, em estudos com teor mais básico, a discussão conclui o trabalho. Cabe apresentar as conclusões no último parágrafo da discussão. Em pesquisas de teor mais aplicado, como intervenções, ou estudos de avaliação, pode ser relevante escrever uma seção especial com conclusões. Nesta seção, recomenda-se descrever as implicações práticas dos resultados. O que distingue uma discussão de conclusão é a ênfase e o nexa com teoria versus na aplicação. Nos demais aspectos, aplica-se o que foi dito acima a respeito da discussão.

## **Referências**

CROTTY, M. J. **The foundations of social research: Meaning and perspective in the research process**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201-210, 2006.

LEVITT, Heidi M *et al.* Journal article reporting standards for qualitative primary, qualitative meta-analytic, and mixed methods research in psychology. *American Psychologist*, v. 73, n. 1, p. 26–46, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/amp0000151>.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. *In: Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. [s.l.] Artmed, 2003. .

PINTO, M. DE R.; SANTOS, L. L. DA S. Em busca de uma trilha interpretativista para a pesquisa do consumidor: uma proposta baseada na fenomenologia, na etnografia e na grounded theory. *RAE eletrônica*, v. 7, n. 2, p. 0–0, dez. 2008.

SALOMON, G. Transcending the qualitative-quantitative debate: The analytic and systemic approach to educational research. **Educational Researcher**, v. 20, n. 10, p. 10–18, 1991.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico (22<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Cortez, 2002.

REEVES, T. C. **Questioning the questions of instructional technology research** (M. R. Simonson & M. Anderson, Eds.). *In*: ANNUAL CONFERENCE OF THE ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. 1995.